

Catequeses Teresianas

V

Para melhor explorar o possível conteúdo do símbolo *morada*, parece interessante reflectir naquilo que ela significa para os humanos. Realmente, a memória imaginativa associa a *morada* a um espaço humano cheio de simbolismo, negativo ou positivo, desumanizante ou humanizante, sendo explorado preferentemente na sua carga positiva. Para cada pessoa, a própria *morada* é o refúgio mais seguro e confortável, onde se sente bem, como se fosse no seu castelo. É, de facto, com um pouco deste sentido que os ingleses dizem tradicionalmente: «a minha *morada* é o meu castelo», «my home, my castle!». Podemos visitar casas de amigos e outras, umas mais bonitas do que outras. Mas... *vivemos* na nossa própria *morada*. Ela é o espaço mais frequentado e assiste ao melhor da nossa vida.

De facto, é o primeiro espaço de acolhimento da pessoa ao nascer. É o espaço onde se vive e se morre. É o santuário do crescimento amparado, aconchegado no seio de uma família. Dizer «*morada*» ou casa é dizer comunhão de vida, vida familiar, vida em comunhão, onde se está «em união com» e se descobre a doçura da ternura murmurada, do amor sempre oferecido e renovado. Conviver na mesma *morada* permite ao pai, irmão ou filho dizer ao outro: «estou aqui para ti»; leva ainda a dizer: «existir faz sentido, porque tu também estás aqui». É o lugar onde a pessoa está à vontade e onde, por não estar exposta, partilha descontraída o rir e o chorar, o sofrer e o gozar, o mimo e o carinho. Na *morada* as pessoas vivem em confiança mútua. Nela encontram a paz profunda de uma sintonia que tende a crescer sempre mais.

A *morada* é o ‘único’ lugar onde somos capazes de nos vermos como somos, sem máscaras, vestidos só com a transparência e a autenticidade do *ser para o outro*. A própria *morada* facilita o ser sincero sem ser agressivo, o pedir sem reivindicar, o dar sem negociar, o mimar sem exigir em troca: favorece a excelência da gratuidade e o valor do *ser* em detrimento do *ter*, do *possuir* e do *aparentar*.

P. Armindo Vaz, OCD